

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: JUSSARA ALMEIDA PERPÉTUO

TÍTULO: EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA: INTERFACES ENTRE O SABER CIENTÍFICO E O SABER POPULAR

AUTORES: CUSTÓDIO JOVÊNCIO BARBOSA FILHO , JUSSARA ALMEIDA PERPÉTUO, CUSTÓDIO JOVÊNCIO BARBOSA FILHO, JUSSARA ALMEIDA PERPÉTUO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO DO CAMPO; AGROECOLOGIA; SABER POPULAR; SABER CIENTÍFICO.

RESUMO

Como pesquisa em andamento, este estudo tem como objetivo, a partir de experiências teóricas e práticas, conhecer estratégias de ações que articulem a Educação do Campo, como campo de conhecimento epistemológico, a Agroecologia enquanto possibilidades de mudança da matriz produtiva no campo e os diálogos produzidos entre os saberes científicos e os saberes populares existentes entre os/as camponeses/as dos assentamentos que ocupam a região da Zona da Mata, no estado de Minas Gerais.

O sujeito social pode compreender que suas ações-reflexões-ações contribuem para o fortalecimento de políticas públicas educacionais que ampliam as possibilidades do trabalho produtivo sob a matriz agroecológica destacadas por GLIESSMAN, 2003; HECHT, 1999; COSTA GOMES e BORBA, 2004; NORGAARD, 1999; ALTIERI, 1999, enquanto dimensão ontológica do humano e no reconhecimento de que a pesquisa pode proporcionar aberturas de diálogos com os/as assentamentos/as e a produção histórica/cultural e técnico/científica que relacionem a Educação do Campo e a Agroecologia na interface entre o saber científico e o saber popular.

A metodologia que tem sido utilizada no desenvolvimento da pesquisa vem tomando como elemento central o Círculo de Cultura assim como destacado por Freire (1996), e o materialismo histórico e dialético em Marx e Thompson (1981) como aporte teórico-metodológico de resgate das experiências históricas dos sujeitos do campo e de observações sobre as experiências agroecológicas nos assentamentos.

Fizemos uma visita ao assentamento Dênis Gonçalves, localizado no município de Goianá com aproximadamente 137 famílias e três ao assentamento Olga Benário, localizado em Visconde do Rio Branco, com aproximadamente 30 famílias e pudemos constatar uma enorme demanda de formação em que a Universidade precisaria ampliar as articulações de seu tripé em ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o atendimento a esta demanda potencial.